

FOTOS: THIAGO COUTINHO/AT



MARIA LAURA GUIMARÃES é moradora do bairro Itararé. Ela contou que atendimentos feitos no ambulatório são gratuitos e que o posto conta com médicos especialistas

“Comecei ajudando uma vez por semana. Mas fui me envolvendo tanto que fico aqui todos os dias”

Maria Laura do Rosário Guimarães, secretária do ambulatório

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **ITARARÉ**

Posto é mantido por voluntários

Além da Unidade de Saúde do SUS, o bairro tem posto filantrópico, com médicos, dentistas e psicólogos. São 300 atendimentos mensais

Rayza Fontes

A saúde dos moradores de Itararé conta com um reforço há 17 anos. À parte do que é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na unidade de saúde, o bairro tem um posto comunitário filantrópico que funciona diariamente.

Todos os meses, são mais de 300 atendimentos gratuitos realizados por três médicos, sete dentistas e três psicólogos no ambulatório Santa Rita de Cássia, mantido por uma ONG, doações e pelo

trabalho de voluntários.

Moradora de Itararé desde que nasceu, há 62 anos, Maria Laura do Rosário Guimarães é secretária do ambulatório desde a sua criação.

“Comecei ajudando uma vez por semana, porque queria ver o projeto crescer e dar certo. Mas fui me envolvendo tanto que fico aqui todos os dias, até as 18 horas, com prazer”, afirmou.

O local fica aberto de segunda a sexta-feira e os atendimentos são feitos aos moradores do bairro de Itararé e região, sendo necessário apenas ter um documento de identificação e apresentar o endereço residencial. O diferencial do ambulatório é a presença de médicos especialistas.

“Temos um clínico geral, um otorrinolaringologista e um gastroenterologista, que inclusive faz exames na clínica particular de graça para quem é daqui e ele sabe

que não tem condições de pagar. São todos voluntários e já ajudaram a salvar muitas vidas aqui”, diz Maria.

Ao se deparar com todas as mudanças do bairro em seis décadas, a atendente do consultório se diz surpresa e muito satisfeita.

“Eu olho para todas as coisas que temos aqui e nem acredito. Todos os bairros têm problemas, mas eu não sairia daqui, porque é um lugar maravilhoso de morar”, afirmou.

A moradora e paciente do posto, Dulce campos Alves, 79, contou que quando chegou a Itararé, as áreas alagadas eram maioria e a população precisava usar canoas para se deslocar. Ela também se surpreende com a urbanização do bairro

“Hoje é uma beleza, moro aqui a minha vida toda e já tive que ir de canoa comprar comida. Agora tem tudo, faço compra, consulta, o que eu quiser, sem sufoco”, conta ela.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Áreas alagadas

- > **ITARARÉ** surgiu na década de 1950, a partir de invasões de migrantes em áreas de pântano e mata.
- > **ATERROS E PAVIMENTAÇÃO** foram feitos pelo poder público e moradores para a construção das casas.
- > **OS MORADORES** andavam até a Praia do Canto ou Jucutuquara para pegar o bondinho.
- > **O BAIRRO** é dividido em duas áreas: Itararé (parte baixa) e Alto Itararé (parte que abrange o morro).
- > **A PRAÇA QUE** atualmente reúne barraquinhas de comida todas as noites, além de quadra poliesportiva e campo de futebol era uma área alagada e pantanosa com vegetação do tipo taboa e peixes.

Fonte: Moradores consultados

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Itararé, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você**.

AS RECORDAÇÕES



MARIA SANTOS: memórias

Cobras, onças e jacarés

Os pântanos e matas de Itararé eram habitat de animais como cobras, jacarés e até onças, segundo afirma a moradora Maria Santos Rodrigues, que está no bairro há 78 anos.

“As ruas eram cheias de vala, tinha até peixe onde fica a praça hoje. Eu já vi matarem jacaré, já soube de onça e cobra e sapo era o que mais tinha”, lembrou Maria, de 86 anos.

A moradora lembra ainda que, no bairro, cafezais e canaviais eram comuns.



MARIA e a mãe, **Maria dos Anjos**

Primeiro telefone

A falta de postes em Itararé fez com que a família da moradora Zélia Maria de Oliveira Raynaud, 66, colocasse a mão na massa para instalar postes e assim poder ter uma linha telefônica, a primeira da região, há mais de 40 anos.

“Nós moramos em Itararé há 45 anos e o telefone da minha casa foi o primeiro da região, parecia telefone público, todo mundo usava”, contou.

Aos 95 anos, Maria dos Anjos de Oliveira, mãe de Zélia, lembra que o marido e outros homens cavaram e carregaram os postes, em um dos primeiros esforços para melhorar o bairro, que também não tinha saneamento.